

# RELAÇÃO ENTRE CONSUMISMO E MEIO AMBIENTE E A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

*THE RELATIONSHIP BETWEEN CONSUMERISM AND THE ENVIRONMENT AND SOCIAL WORK INTERVENTION*

*RELACIÓN ENTRE CONSUMISMO Y MEDIOAMBIENTE Y LA INTERVENCIÓN DEL TRABAJO SOCIAL*

Elisama Gonçalves<sup>1</sup>  
Daniele Reischembach<sup>2</sup>  
Rafaela Pereira da Rocha<sup>3</sup>

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar aspectos da produção exacerbada, a organização do sistema capitalista e suas múltiplas consequências para o meio ambiente. O objetivo geral consiste em conhecer a atuação do assistente social e as políticas envolvidas nos processos socioambientais. Para tanto, utilizam-se conceitos como questão social, capitalismo e superprodução, em uma pesquisa de caráter bibliográfico para avaliar o estado da arte, bem como revistas, artigos científicos e livros da disciplina *Questão social e desenvolvimento capitalista*. Analisa-se a produção e reprodução de desigualdades no sistema capitalista e enfatiza-se a importância de debates a respeito da temática e do envolvimento e fortalecimento de movimentos sociais no combate à acelerada degradação do meio ambiente, para desenvolver conscientização coletiva e transformação vertiginosa dos hábitos da população.

**Palavras-chave:** meio ambiente; capitalismo; desigualdades; prática profissional; conscientização.

## Abstract

This article aims to report aspects of exacerbated production, the organization of the capitalist system, and its multiple consequences on the environment. The main objective is to comprehend the role of the social worker and the policies involved in social and environmental processes. Therefore, concepts such as social issue, capitalism, and overproduction are used in bibliographic research to evaluate the state-of-the-art, as well as journals, scientific articles, and books of the subject *Social issue and capitalist development*. It analyzes the production and reproduction of inequalities in the capitalist system and emphasizes the importance of debating the topic and the involvement and strengthening of social movements in combating the accelerated degradation of the environment, to develop collective awareness and fast transformation of the population's habits.

**Keywords:** environment; capitalism; inequalities; professional practice; awareness.

## Resumen

El presente artículo tiene el objetivo de relatar aspectos de la producción incontrolada, la organización del sistema capitalista y sus múltiples consecuencias para el medioambiente. El objetivo general consiste en conocer la actividad del trabajador social y las políticas relacionadas con procesos socioambientales. Para ello, se utilizan conceptos como cuestión social, capitalismo y sobreproducción, en una investigación de carácter bibliográfico para evaluar el estado del arte, así como revistas, artículos científicos y libros de la asignatura *Cuestión social y desarrollo capitalista*. Se analiza la producción y reproducción de desigualdades en el sistema capitalista, con énfasis en la importancia de los debates sobre la temática y del compromiso y fortalecimiento de movimientos sociales en el combate a la acelerada degradación del medioambiente, para desarrollar conciencia colectiva y cambios vertiginosos en los hábitos de la población.

---

<sup>1</sup> Graduando de Serviço social da Uninter - elisamagoncalves514@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do Serviço Social da Uninter - danielereischembach17@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação e Novas Tecnologias, pelo Centro Universitário Internacional Uninter.

**Palabras-clave:** medioambiente; capitalismo; desigualdades; práctica profesional; concientización.

## **1 Introdução**

Os problemas ambientais decorrentes da ação do homem são visíveis no Brasil e no mundo. No nosso país esse processo inicia com a revolução industrial, em meados do século XVIII (HOBSBAWM, 2010, p. 20). O tempo passou e a produção exacerbada alastrou-se e se consolidou com o sistema capitalista, de maneira que a degradação do meio ambiente cresce cada dia, juntamente com a exploração da mão de obra.

Este estudo abordará a temática sob o ponto de vista da teoria marxista; tratará de analisar e explicitar como o capitalismo se constituiu e se organiza e qual a sua relação com os possíveis danos causados ao meio ambiente.

Como pergunta norteadora da pesquisa, levaram-se em consideração as respostas e os processos de trabalho que o serviço social apresenta nos seus espaços de atuação, frente à expressão da questão social “degradação do meio ambiente”.

O presente artigo analisa aspectos históricos dos modos de produção que antecedem o capitalista, suas respectivas fases e consequências socioambientais, pois assuntos como estes possuem grande relevância no campo da pesquisa, tanto para que os estudantes, no seu processo de formação, conheçam o sistema econômico vigente e se preocupem com demandas e consequências ocasionadas por ele, como para os profissionais, que podem se autoavaliar e analisar se estão cumprindo o seu papel e de que forma podem melhorar. Também a sociedade, através desse estudo e de outros, pode chegar a uma consciência coletiva sustentável.

O texto pretende contribuir para que o leitor conheça e entenda a relação do sistema capitalista com o consumismo e como essa ligação afeta diretamente o meio ambiente. Sendo assim, queremos oferecer aos nossos leitores uma conscientização coletiva sustentável, pois compreendemos a necessidade de uma mudança de hábitos vertiginosa, para que nós e nossos descendentes tenhamos qualidade de vida.

Destacamos que o objetivo específico da pesquisa trará os processos históricos do capitalismo e seu modo de produção, esclarecendo como esse processo de exploração e superprodução impacta diretamente o meio ambiente.

## **2 Contexto histórico e modos de produção que antecedem o sistema capitalista**

Entender o sistema econômico no qual vivemos é fundamental para compreendermos

a realidade política, econômica e social. Desta forma destacamos três modos de produção que antecedem o modo de produção capitalista, o primitivo, o escravista e o feudal.

O modo de produção primitivo foi um regime social regido por uma comunidade ligada a atividades simples como caça, pesca e coleta, cujos resultados eram compartilhados por todos.

O que deve ser ressaltado é que, nas sociedades primitivas, não existiam classes sociais, mas uma divisão social do trabalho, em que todos os envolvidos desenvolviam atividades consideradas adequadas ao bem viver grupal nas várias esferas do social (RIBEIRO, 2007, p. 30 apud VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 21).

De acordo com a citação, a produção era apenas para subsistência, a base do trabalho era coletiva, não existia o Estado, a propriedade privada, classes sociais e dominação de poder.

De acordo com o livro base da disciplina *Desenvolvimento capitalista e o serviço social*, o modo de produção feudal pode ser caracterizado como:

O feudalismo foi uma organização social e econômica que ocorreu na Idade Média europeia. Feudo advém do latim *feudum*, que significa "posse", "domínio". O modo de produção feudal foi caracterizado pelo sistema de grandes propriedades territoriais isoladas, os feudos, que pertenciam à nobreza e ao clero (SABATINI, 2010 apud VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 25).

Segundo a citação, a sociedade estava dividida em três classes: clero, nobres e servos. Não havia mobilidade e era muito difícil um servo ascender para uma classe superior; os servos trabalhavam nas suas terras e nas de seus senhores, pagando altos tributos. Como os demais sistemas, o feudal não se sustenta e dá lugar a um novo, o modo de produção capitalista.

O modo de produção capitalista baseia-se na propriedade privada, na livre concorrência, na pouca intervenção do Estado, na propagação das mais diversas desigualdades sociais e as diversas crises cíclicas. "Os ciclos em que se move a indústria moderna são estabilidade, animação crescente, prosperidade e superprodução, craque, estagnação, estabilidade, etc." (MARX, 1980, III, p. 416 apud MONTAÑO, 2012, p. 281).

Em concordância com a citação, as crises são intrínsecas ao capitalismo que precisa delas para se manter, pois é um movimento de lucro e prosperidade e, em determinados momentos, de crises e perdas; o próprio capitalismo produz desigualdades, o que o mantém.

As crises de superprodução geralmente acontecem pelo fato de a indústria produzir cada vez mais, mas a vida financeira, condições, orçamento e salário da classe trabalhadora

continuam precarizados; sendo assim, essas pessoas, sem recursos, não podem alcançar bens e serviços, o que acumula em estoques as mercadorias produzidas.

## 2.1 Fases do sistema capitalista

De acordo com o livro base da disciplina *Desenvolvimento capitalista e o serviço social*, o capitalismo perpassou por três fases: o capitalismo comercial ou mercantil, o capitalismo industrial e o capitalismo financeiro ou monopolista.

O mercantilismo define os aspectos econômicos do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Nesse período, o Estado era absolutista, e a estrutura social, estamental. Desse modo, ainda havia certa ordem medieval, porém com novos elementos como a burguesia (SILVA; SILVA, 2009 apud VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 46).

Sendo assim, de acordo com Silva e Silva, a primeira fase do capitalismo, chamada de capitalismo mercantil, é marcada por dois modos de produção. O modo de produção mercantil simples e o de produção mercantil capitalista. O primeiro tem como base o trabalho individual daquele que produz as mercadorias; está voltado para um âmbito mais caseiro. O segundo se apoia no poder da propriedade privada; é formado por um grupo que explora a mão obra de outras pessoas que não possuem os meios de produção e se vêem obrigadas a vender a sua força de trabalho em troca de um salário; sendo assim, a mão de obra se constitui como mercadoria. Esse pequeno grupo de pessoas que detêm os meios de produção através da exploração do trabalho daqueles que não os têm, consegue acumular bens, riquezas, gerar lucro e produção de mercadorias para troca, escambo e comercialização (SILVA; SILVA, 2009 apud VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 46).

Houve em um determinado momento necessidade de se acelerar a produção; foi preciso que as mercadorias fossem feitas em um espaço mais curto de tempo. Surge então na Inglaterra (oficina industrial do mundo), no século XVIII, a indústria mecanizada. Esse período foi conhecido como a segunda fase do capitalismo: o capitalismo industrial. Como uma de suas principais invenções, destacou-se a máquina a vapor, que proporcionou um grande desenvolvimento dos transportes. Surge também a precarização do trabalho, pois o proletariado urbano industrial irá depender das poucas ofertas de emprego nas indústrias. O Estado neoliberal prejudicará muito os trabalhadores, pois ampliará o abuso e a exploração do trabalho assalariado, separará os trabalhadores e criará oposições entre os sindicatos; há ampliação e intensificação das desigualdades sociais e expressões da questão social (VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 45-54).

A terceira fase do capitalismo é conhecida como capitalismo monopolista ou financeiro; talvez seja a fase mais importante, que perdura até os dias atuais. Nele há a concentração de monopólio dos meios de produção. Geralmente as multinacionais que saem mundo afora na procura de matéria prima e mão de obra barata, buscam também ampliar o seu mercado em outras regiões, ou seja, nesse contexto as grandes empresas vão sufocar e engolir as pequenas; tomam conta do mercado baseando-se no capital bancário e financeiro (VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 54-56).

Desse modo, é notável que, conforme cada modo de produção foi ficando mais modernizado e desenvolvido, ampliou-se a degradação e devastação do meio ambiente. É indiscutível a diferença de danos causados ao meio ambiente por atividades simples como as realizadas no modo de produção mercantil capitalista, respeito ao modo de produção industrial e financeiro, em que se ampliaram as atividades industriais, o uso das máquinas e, por conseguinte, se produziu maior emissão de gases tóxicos para o meio ambiente.

De acordo com a Secretaria da Educação do Paraná, os principais gases tóxicos são: amônia, cianeto de hidrogênio, dióxido de carbono, dióxido de enxofre, gás cloro, monóxido de carbono e sulfeto de hidrogênio. Essa alta emissão de gases tóxicos é advinda da alta industrialização e desenvolvimento das indústrias (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2020).

Na era do capitalismo monopolista, além dos vários danos causados ao meio ambiente, é necessário lidar com os percalços nas relações trabalhistas, como a flexibilização do trabalho — sempre boa para o capitalista, o empregador e nunca para o trabalhador — bem com a terceirização, salários baixos e a ampliação do exército industrial de reserva. Sendo assim, é nítido que a industrialização e o desenvolvimento do capitalismo, desacompanhados de um projeto sustentável, podem ser muito prejudiciais ao meio ambiente.

## 2. 2 Características do sistema capitalista: contradição de classes e exploração do trabalho assalariado.

De acordo com o livro *Desenvolvimento capitalista e o serviço social*:

O modo de produção capitalista é caracterizado pela separação entre trabalhadores livres, que vendem sua força de trabalho em troca de um salário, e capitalistas, que são os donos dos meios de produção e contratam os trabalhadores para produzir mercadorias com fins lucrativos (SANDRONI, 2010 apud VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 44).

Conforme a citação, o capitalismo possui suas próprias características e

especificidades, entre elas a divisão social de classes e a divisão do trabalho. Nesse sistema econômico existem duas classes; uma delas é a burguesia, dona dos meios de produção, que podem ser tanto as máquinas, as terras, os espaços e outros; são os empregadores, que vivem do lucro e da extração de mais-valia, obtida por meio da exploração do trabalho assalariado.

Por burguesia compreende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social, que empregam o trabalho assalariado. Por proletariado compreende-se a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, privados de meios de produção próprios, se vêem obrigados a vender sua força de trabalho para poder existir.<sup>4</sup>

A segunda é o proletariado; trata-se da classe trabalhadora, que nada possui além de sua força de trabalho, vendida para o burguês em troca de um salário. A mais-valia citada anteriormente constitui-se em horas de trabalho não pagas; pode ser denominada mais-valia absoluta — própria do sistema escravista —, e mais-valia parcial, característica do modo de produção capitalista; em outras palavras, mais-valia é a teoria de Marx para explicitar a exploração do proletariado (VIDIGAL; GONDIN, 2019, p. 48).

Segundo a teoria social de Marx, o trabalho é o fator que diferencia o homem dos outros seres vivos. Acreditava-se que a diferença entre eles era o fato de os humanos pensarem, sua capacidade de pensar de forma racional, tendo consciência disso. Porém, o que torna o homem específico em relação aos outros seres vivos é a sua capacidade de trabalhar. Por trabalho entende-se:

O trabalho, primeiro, depois da palavra articulada, constituíram-se nos dois principais fatores que atuaram na transformação gradual do cérebro do macaco em cérebro humano que, não obstante sua semelhança, é consideravelmente superior a ele quanto ao tamanho e à perfeição. Ao desenvolvimento do cérebro corresponde ao desenvolvimento de seus instrumentos imediatos: os órgãos sensoriais. Da mesma forma que a evolução paulatina da linguagem foi seguida da respectiva evolução do ouvido, o desenvolvimento geral do cérebro está intimamente relacionado com o aperfeiçoamento de todos os órgãos do sentido (ENGELS, 1990, p. 25 apud CARVALHO; MARCELINO, 2019, p. 29-30).

Ou seja, para Engels, trabalho é único e específico dos seres humanos. Apenas eles são capazes de transformar a natureza por meio do trabalho, o que só é possível pelo fato de o ser humano possuir polegar opositor, que lhe permite fazer um movimento de pinça e lhe possibilita segurar os objetos.

Segundo os autores Carvalho e Marcelino, a partir da categoria trabalho surge a divisão social do trabalho, um processo de desenvolvimento humano, cultural, de organização

---

<sup>4</sup> Nota de F. Engels para a edição inglesa de 1888 do *Manifesto Comunista*, de Karl Mar e Friedrich Engels (MARX; ENGELS, 1998, p. 1).

societária. No capitalismo industrial, essa divisão permite uma "agilização" do processo, o que leva a uma maior produtividade, assim como gera exploração dos trabalhadores, mascarada de desenvolvimento, com maior agilidade e preço menor. "O menor preço aqui é garantido na extração de mais valia" (CARVALHO; MARCELINO, 2019, p. 40-41).

A partir de então, surge o que é chamado de conflito de classes, pois de um lado está o burguês e proprietário, lutando e buscando seus próprios interesses (lucro, acumulação de bens e riquezas) e de outro, a classe trabalhadora, buscando a sua sobrevivência e reivindicando melhor condição de vida e melhores salários.

A remuneração paga aos trabalhadores nunca é proporcional à quantia que produzem e não supre de todo as suas necessidades; sendo assim, é verídica a afirmação de que a classe trabalhadora e a classe burguesa possuem interesses antagônicos. A exploração do trabalho humano é uma das principais causas da questão social e de suas mais diversas expressões na sociedade.

Segundo o livro base da disciplina *de Questão Social e Serviço Social*: "Entende-se questão social como resultado da exploração do trabalho pelo capital e da concentração de renda e propriedade que configuram a desigualdade social" (MEIRELLES, 2018, p. 19).

Destacamos a compressão do sistema capitalista, pois a questão social é resultado da desigualdade e exclusão ocasionada pelo sistema econômico vigente e a questão social é o objeto de estudo e intervenção do Serviço Social. É nas expressões da questão social que o profissional assistente social atua, nas mais diversas áreas, como habitação, saúde, meio ambiente etc.

### **3 Desenvolvimento industrial e degradação do meio ambiente**

A Revolução Industrial tem sua gênese na Inglaterra no séc. XVIII; foi um período de extremo desenvolvimento tecnológico, de muita importância para a indústria; expandiu-se para o mundo todo contribuindo para a consolidação do capitalismo e, conseqüentemente, gerando grande impacto social, econômico e ambiental. No entender de Miguel, Flores e Vieira (2013, p. 205), "A Revolução Industrial estabelece a necessidade social da expansão permanente do mercado, como forma de garantir a acumulação de capital que realimenta a economia capitalista".

O surgimento da indústria ocasionou uma grande transformação em toda a sociedade que até então só tinha experimentado a produção artesanal, manual; com a chegada das máquinas, a produção de mercadorias aumentou de forma acelerada (maior produção em

menor tempo) e, conseqüentemente, produziu uma vertiginosa extração de recursos naturais.

Podemos dizer que grande parte da mão de obra foi substituída pela maquinaria; o homem se viu encurralado e obrigou-se a migrar para as grandes cidades em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, mas a realidade foi diferente, pois vivia de forma precarizada, trabalhava por longas horas em troca de um salário baixo; as mulheres e crianças também trabalhavam para ajudar a sustentar a família.

Os homens tinham que ser atraídos para as novas ocupações, ou — como era mais provável — forçados a elas, pois inicialmente estiveram imunes a essas atrações ou relutantes em abandonar seu modo de vida tradicional (HOBSBAWM, 2010, p. 35).

Foi nesse momento que ocorreu uma grande dilatação da cidade que ocasionou grandes problemas, como a geração de resíduos sólidos, a apropriação desordenada da terra, o desmatamento, processos de impermeabilização da superfície e tecidos, poluição fluvial pelo esgoto, efeito estufa e escassez da água entre outros. Para Miguel, Flores e Vieira:

A utilização generalizada do meio ambiente para sustentar o padrão de vida moderno propiciou à humanidade testemunhar a má qualidade do ar, da água, a destruição de florestas e a extinção de várias espécies de animais, além do buraco da camada de ozônio, o efeito estufa [...] (MIGUEL; FLORES; VIEIRA, 2013, p. 204).

Os problemas do séc. XVIII são encontrados atualmente de forma agravada, comprometendo tanto a geração atual como as futuras. Podemos dizer que tanto a causa como a solução dos impactos ambientais está nas indústrias; reconhecemos a sua importância para o desenvolvimento econômico e social, porém, algumas despejam resíduos tóxicos nos rios poluindo a água, desmatam florestas com a conseqüente extinção de plantas e animais. Lançam gases tóxicos na atmosfera (causando o efeito estufa) — como o óxido de enxofre e o óxido de nitrogênio — os principais causadores de doenças respiratórias e da mudança climática. Pode-se dizer que, reduzindo a poluição do ar, também estaríamos beneficiando o clima.

De acordo com Mariga (2000), um grande passo foi dado na conferência RIO-92 das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro; na reunião estabeleceu-se uma nova visão sobre o planeta e a humanidade.

Entrando em concordância, os participantes apontaram para a necessidade de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a extração de recursos naturais e foram planejadas ações para a proteção do meio ambiente. Na reunião do RIO+20, em 2012, discutiu-se a renovação dos assuntos que envolvem o desenvolvimento sustentável, para que a natureza não

fosse prejudicada.

Desta forma, entende-se que o mundo tem as ferramentas necessárias para que todos realizem ações sustentáveis; para isso convém uma educação ambiental, ou seja uma instrução duradoura, baseada no respeito e na responsabilidade individual e coletiva frente aos problemas ambientais, com o propósito de desenvolver condutas que favoreçam uma transformação humana e social frente às ameaças ao futuro do planeta (MARIGA, 2000, p. 140).

#### **4 O papel do assistente social no enfrentamento das demandas socioambientais**

No sistema capitalista, a relação entre a classe burguesa e a trabalhadora é um processo contraditório, uma vez que a burguesia explora o trabalhador e, ao mesmo tempo, necessita dele para a sua própria produção. O Estado é chamado portanto para mediar essa relação e lidar com as consequências que se manifestam através das expressões da questão social.

Quanto ao surgimento do Serviço Social, pode-se dizer que sua gênese esteve vinculada à burguesia, pois assumiu a manutenção da ordem e o controle da classe trabalhadora; de modo consequente, conteve as suas manifestações e a força de trabalho. Com esse controle, foi inevitável o surgimento de questões sociais emergentes. Essas questões podem ser a fome, o desemprego, o não acesso a diversas políticas e direitos etc.

Foi pensando em medidas para intervir nessas questões emergenciais presentes na sociedade capitalista, que se consolidou o Serviço Social enquanto profissão, rompendo com os hábitos das práticas filantrópicas e assistencialistas. O profissional assistente social atua na viabilização dos direitos da população; é tido como um executor das políticas sociais, decifrando a realidade e construindo propostas capazes de garantir que as pessoas de fato tenham seus direitos respeitados. Seu trabalho tem caráter investigativo e interventivo, razão pela qual necessita articulação entre conhecimentos teóricos e metodológicos, compromisso ético-político e habilidades técnico-operativas.

O Serviço Social orienta-se pelo projeto ético-político da profissão, tem como valor central a liberdade, posicionando-se sempre em prol da equidade, da justiça social, da universalização dos direitos, da democratização e da socialização da riqueza produzida.

[...] tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional

vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero (NETTO, 1999, p. 104-5).

Quando o assunto é meio ambiente, referimo-nos a tudo o que está introduzido no planeta Terra, inclusive as questões tratadas pela nossa profissão, pois a maior preocupação do meio ambiente é a preservação da vida e esta preocupação está ligada à prática profissional do serviço social. Sendo assim, as demandas socioambientais e o seu envolvimento estão comprometidas com o Código de Ética de 1993, que se vincula a um projeto societário que propõe uma transformação social.

Essas demandas são encontradas no cotidiano do assistente social, que atua nas mais diversas áreas atreladas a questões como saúde (como a falta de leito hospitalares, a dificuldade de acesso a medicamentos), educação (a dificuldade de acesso à profissionalização que afecta diretamente o mercado de trabalho), assistência social (ligada ao desemprego e baixa renda, dificuldades de acesso à alimentação), habitação (a inexistência de programas realmente eficazes para as famílias). Esse último setor apresenta-se através de empresas como construtoras de empreendimentos, que são causadoras de impacto ambiental.

Essas demandas vêm surgindo e ganhando relevância nos últimos anos; desta forma o profissional assistente social, com sua visão crítica, deve qualificar-se e trabalhar em interdisciplinaridade com outras profissões, compartilhando informações, significados e experiências.

## **5 Considerações finais**

O presente artigo salientou a compreensão do sistema econômico no qual estamos inseridos; para tanto, fez-se necessária a compreensão histórica dos modos de produção que antecederam o capitalista. No que se refere ao capitalismo, analisaram-se as suas três fases: a comercial, a industrial e a financeira. Pôde-se constatar como principais características desse sistema a divisão social de classes e a divisão do trabalho, que produzem e reproduzem desigualdades.

A discussão sobre o desenvolvimento industrial e a degradação do meio ambiente permitiu reconhecer que a revolução industrial teve grande relevância no desenvolvimento tecnológico e industrial, uma vez que contribuiu para a consolidação do capitalismo e teve um caráter revolucionário na transformação do modo de produção; além disso, trouxe a expansão da indústria, grande avanço da ciência e também nas relações de trabalho, criando o trabalhador assalariado. Após a industrialização, o problema da poluição — que antes era

pontual — tornou-se global, por culpa das diversas indústrias que emitem gases poluentes, desmatam florestas e também porque o sistema econômico capitalista foi adotado na maior parte do mundo. Algumas ações já foram tomadas, especialmente pela Rio/92 e Rio+20, no sentido de traçar planos e metas para dizimar os problemas ambientais. Sendo assim, enfatizamos a necessidade de conscientização da população para que a geração atual e as futuras não sejam ameaçadas.

O papel do assistente social foi considerado de grande importância, pois as demandas socioambientais são encontradas no cotidiano profissional, nas mais variadas áreas de atuação, como saúde, educação, assistência social e habitação, entre outras. Nas relações entre o homem e o meio ambiente, também se encontram as contradições sociais inerentes ao modo de produção capitalista.

Para concluir, salientamos a importância do desenvolvimento deste artigo para o nosso processo de formação enquanto acadêmicas de Serviço Social, pois podemos compreender o papel do assistente social frente às questões voltadas para o meio ambiente. Sabemos que a degradação ambiental é um assunto que está ganhando repercussão não só no Brasil como no mundo. Como futuras assistentes sociais, identificamos o nosso papel e o nosso dever frente a essa demanda, bem como a necessidade de ampliação do mercado de trabalho na atuação profissional e a importância da interdisciplinaridade entre profissões para que, juntos, possamos alcançar nossos objetivos e metas.

## Referências

CARVALHO, Marcio Bernardes de; MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Trabalho esociabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções**. 1789-1848. Trad. Maria Tereza Teixeira e Marcos Pimentel. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MARIGA, J. T. Educação e meio ambiente. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel-PR, v. 5, n. 8, p. 139–146, 2000. DOI: 10.48075/revistacsp.v5i8.1435. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1435>. Acesso em: 17 maio 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. Dossiê 150 anos do manifesto comunista. **Estud. av.**, São Paulo, v. 12, n. 34, dez 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141998000300002>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MEIRELLES, Giselle Ávila Leal de. **Serviço social e questão social**: das origens à contemporaneidade. Curitiba: InterSaber, 2018.

MIGUEL, Amadeu Elves; FLORES, Guilherme Nazareno; VIEIRA, Ricardo Stanziola. Pobreza e desenvolvimento como paradoxo da sustentabilidade: Reflexões sobre a intervenção humana no meio ambiente. **Publicatio UEPG**, Ponta Grossa, v. 21, n. 2, p. 203-214, jul./dez. 2013. Disponível em: [www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais) Acesso em: 15 abr. 2020.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 110, p. 270-287, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000200004>. Acesso em: 15 abr. 2020.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Mod. 1. Brasília: UnB, CEAD, CFESS, ABEPSS, 1999.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Principais gases tóxicos. Documento online. **Portal Dia a Dia Educação**. 2020. Disponível em: <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=242>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VIDIGAL, Ana Carolina; GONDIN, Pollyanna Rodrigues. **Desenvolvimento capitalista e o serviço social**. Curitiba: Intersaberes, 2019.